

# ÁFRICA DO SUL RECUSA-SE A ENTREGAR CAIXAS NEGRAS

8/11/86

As autoridades sul-africanas, que ainda retêm as caixas negras do «Tupolev» Presidencial moçambicano, tudo têm feito para não as pôr à disposição da Comissão Internacional de Inquérito.

Esta é a opinião de membros da Comissão moçambicana de Inquérito, às causas do despenhamento do avião presidencial moçambicano, dia 19 de Outubro, em Mbuluzini, na África do Sul.

Segundo a parte moçambicana à investigação, dia 24 de Outubro, a África do Sul concordou «sem reservas» enviar as caixas negras do «Tupolev» no dia seguinte para Maputo em trânsito para Moscovo, onde seriam descodificadas na presença de delegações de Moçambique, da URSS e da própria África do Sul.

Os três países formam a Comissão Internacional de Inquérito.

Paralelamente, a URSS convidara, dia 21, a ICAO (Organização Internacional de Aviação Civil), a fazer-se representar no momento da descodificação das caixas negras. Os EUA, a Grã-Bretanha e outros países ocidentais são membros da ICAO.

A concordância sul-africana do dia 24 foi dada pelo Ministério da Lei e Ordem, sem qualquer referência à ICAO, ou a países membros da ICAO.

As caixas negras seriam enviadas para Moscovo no voo Maputo-Berlim do dia 25. Uma delegação sul-africana acompanhá-las-ia até à capital soviética. A parte sul-africana aceitara, dia 24, o princípio de que a descodificação e análise da informação contida nas caixas só poderia ser garantida pelo fabricante dos aviões «Tupolev-134».

Dia 25, a África do Sul alterou a sua posição, referindo um compromisso com a ICAO, que queria manter, aparentemente para garantir imparcialidade na descodificação. Uma interpretação feita a esta mudança da parte sul-africana foi de que Pretória havia ficado surpreendida com a abertura da URSS à participação de qualquer membro da ICAO no momento da descodificação.

Dois dias depois, a parte sul-africana pediu a Moçambique que intercedesse junto da ICAO. Moçambique informou a ICAO de que não tinha qualquer objecção à sua participação no inquérito.

No mesmo dia, a África do Sul pediu a Moçambique, autorização para a aterragem em Maputo de um avião que traria uma delegação que seguiria para Moscovo, mas essa mensagem já não referia o factor imparcialidade.

Dia 28, no local do despenhamento, ficou combinado que as caixas

negras seguiriam no dia seguinte para Maputo em trânsito para Moscovo e que a delegação sul-africana em trânsito por Maputo teria acesso às gravações das comunicações entre a tripulação do avião presidencial e a torre do aeroporto de Maputo. Essa delegação também teria uma entrevista com o controlador de «Tupolev», na noite do despenhamento.

Mas no mesmo dia a África do Sul, solicitou para o dia seguinte, uma reunião de emergência em Komatipoort sobre a questão das caixas. Eram duas posições num único dia.

Dia 29, a África do Sul solicitou que a caixa de voz e a gravação das comunicações avião-torre de Maputo, lhes fosse facultadas antes de as caixas negras saírem de Pretória.

A parte sul-africana argumentou que mudara de posição devido às fortes acusações internacionais de envolvimento directo na morte de Samora Machel. Nesse dia, de novo,

Pretória não fez qualquer referência à imparcialidade.

Moçambique propôs então que a delegação sul-africana ouvisse a gravação de voz (conversa entre os tripulantes) em Moscovo, após ter ouvido a gravação avião-torre de Maputo na capital moçambicana, depois de ter tido acesso a toda a outra documentação relevante. A África do Sul ficou de responder a esta proposta.

Dia 30, a parte sul-africana mudou de novo de posição. Sugeriu que uma delegação sua, viesse a Maputo para ouvir o controlador de tráfego aéreo e não para ouvir a gravação avião-torre. Tratava-se, na opinião da parte moçambicana, de uma tentativa para obter os mesmos resultados por meios diferentes.

No mesmo dia, Pretória ameaçou suspender as investigações por 15 dias, a fim de pensar melhor nos passos a dar.

Dia 31, a ICAO aceitou participar

na descodificação, como resultado dos contactos mantidos com ela por parte de Moçambique. A participação da ICAO respondia a exigências anteriores da África do Sul, quanto a uma «descodificação imparcial». A África do Sul foi informada e concordou com a participação da ICAO.

Dia 3 de Novembro, a parte sul-africana à investigação manifestou a sua «consternação» por uma conferência de imprensa dada pelo seu Ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, na qual revelara dados técnicos da investigação, e declarou que a informação fornecida, por Botha à imprensa não provinha da Comissão sul-africana de Inquérito.

No mesmo dia — e quando já estava combinada a partida das delegações moçambicana e sul-africana para Moscovo, dia 8 de Novembro — a África do Sul pôs nova exigência: ter acesso aos manuais que explicam o funcionamento das caixas negras, o que Moçambique considerou razoável. A parte moçambicana

deu o seu consentimento desde que a delegação sul-africana, que viesse a Maputo para ver os manuais, partisse depois para Moscovo.

Dia 4, a África do Sul informou que não concordava com a proposta apresentada por Moçambique, dia 29 e voltou então a argumentar sobre a necessidade de imparcialidade, o que deixara de fazer na medida em que anteriormente defendera a ideia de que a imparcialidade seria garantida pela ICAO.

Em Maputo, ficava a sensação de que, sendo as caixas negras as peças principais para a investigação, as exigências sul-africanas destinavam-se apenas a apertar a guma actividade por parte de Pretória.

A recente conferência de imprensa de Roelof Botha sobre uma alegada tentativa moçambicano-zimbabuana de derrubar o Governo malawiano, acentuou em Maputo, a ideia de que Pretória tenta desviar as atenções do mundo da investigação em torno da morte de Samora Machel.

— Alertamos a comunidade internacional para um facto extremamente grave: a África do Sul está a fazer tudo por tudo para impedir o normal prosseguimento da investigação às causas da morte do Presidente Samora Machel — disse quinta-feira, o Ministro da Informação do nosso País, Teodoro Hunguana, após a conferência de imprensa de Roelof Botha no mesmo dia.